

O ESTADO

ASSINATURAS
ANNO I Anno... 205000 Semestre... 115000
Mês [ad para capital] 28000
NUMERO AVULSO 100 RS

ESTADO DE SANTA CATARINA

Florianópolis - Sábado 17 de Julho de 1915

REDAÇÃO E OFICINAS
Rua Jerônimo Coelho n.º 8
Telégrafo n.º 22 - Caixa de Correio n.º 116
NUMERO ATUALIZADO 200 JRS.

NUM. 56

A questão de limites

O Paraná continua a invadir o território catarinense em zona que nunca foi contestada.

E incrível tanta desfaçatez!

Possia que nos merece aberto crédito e da mais alta respeitabilidade escrever-nos, de Corityá, comunicando um facto que é característico do delírio imperialista da situação dominante no Paraná.

Em todas as fases da questão de limites, os governos catarinenses sempre se limitaram a defeza dos direitos do Estado, sem que o exercício desse direito importasse jamais na mínima agressão aos nossos vizinhos.

Ainda agora, quando o sr. dr. Wenceslau Braz, presidente da República, justamente impressionado com os sucessos do Contestado, resolveu entender-se com os dois governadores, a nação inteira viu que foi o chefe do governo catarinense, o intruso sr. dr. Felipe Schmidt, quem deu as provas mais altas e mais edificantes da patriotsme e de cordura.

Republicano e brasileiro, tomou jurado de defender e zelar as leis e as instituições do país, e, ex. soube encontrar uma forma dignificante para a solução da questão de limites, propõe-se a encaminhar negociações no sentido de se considerar alguma causa ao Paraná dentro da execução da sentença do Supremo Tribunal Federal.

Nem outra atitude era possível a s. ex., nem outra é possível ao Estado que, s. ex., representa e dirige, encanando as suas mais legítimas aspirações.

Não é possível abstrair-se de uma sentença, condene-a à inutilidade, a um simples aparelho decorativo do regime, o Supremo Tribunal da República, a cúpula das instituições, como se diz nos Estados Unidos.

Se Santa Catharina cometesse a ignomínia de desrespeitar a sentença que é a conquista do seu direito, não praticaria somente um crime contra a memória das gerações que se foram, da que existe actualmente e das que existirão no futuro.

Praticaria um crime contra a República, contra a Pátria e contra o Brasil, por amor à validade balofa do sr. Carlos Cavalcanti e para gaúcho da etique iraqueta e apafalhosa da Corityá.

O sr. Carlos Cavalcanti não saiu da afirmação da aia estada-fada do plebiscito e do arbitramento, inutilizando assim todos os esforços empregados para uma desejada solução que resultava à normalidade, ao trabalho e ao progresso, uma das mais belas e mais ricas porções do território brasileiro.

Ào mesmo tempo que assim procedia no Rio, tornando uns ares compungidos de victimas, dentro da sua vastidão irreductibilidade, o sr. Carlos Cavalcanti mandava continuar aedição de um povoadão em Vila, pela fina flor da bravagente do coronel Fabricio.

E aí é só isto. Agora mesmo, diz-nos a carta que temos entre mãos, seguiu para Luceia, num uma comissão que se destina a fazer medições de terras no vale do bravo do norte, o Itajahy, em pleno território catarinense, da comarca de Blumenau.

Essa comissão é composta dos srs. dr. Joaquim Amaral, Leopoldo Almeida, Ricardo Costa e Joaquim Pinto.

O Paraná vive a dizer que a Santa Catharina que invade as suas terras!

Somilante conduta que só é óbvia em outros tempos, e agora inexplicável quando se negocia um *mota recente*.

As populações da zona invadida restam o recurso do desforço, impulsionando das suas terras, a baía, se, tal preceiso, esses invasores deslocassem, sem patriotismo e sem escrupulos, ao serviço de um governo impopularizado e delirante.

A Imprensa em Santa Catharina

A invenção da imprensa é o maior acontecimento da história. Sob a forma tipográfica o pensamento é imprevisível, volátil, insaciável, mas inestimável.

Victor Hugo

Pelo jornal deixamos de ser membros de uma cidade para ser cidadão do mundo.

E. Castellar

(Continuação)

XXXI

A 9 de Setembro de 1888 iniciou a publicação nesta capital a

[132] REVISTA TYPOGRAPHICA

periodico semanal de principios agradáveis, críticos, literários e mais alguma coisa. Redigido por nós e colaborado por muita gente. Obra dedicada a pilharia para passatempos dos sábados. Tiranagem infinita.

O preço das assinaturas era de \$3000000, trinta e seis mil reais. A 7 de Maio de 1888 iniciou a publicação neste capital a

[133] CÍDADO DÉ DESTERRO

pequeno periodico de propriedade dos empregados da "Tribuna Popular", editado por Ildefonso Vieira, Ernesto Lopes, Honório José Vieira e Leonel Carvalho de Lemos. Deferiu a causa abolicionista e apreciadas segundas-letras. Nunca vi um numero desse semanário, ouvi desse conterneiros detalhes.

A 13 de Maio de 1888 veio à luz da publicidade neste capital a

[134] O MOSQUITO

periodico semanal, de principios agradáveis, críticos, literários e mais alguma coisa. Redigido por nós e colaborado por muita gente. Obra dedicada a pilharia para passatempos dos sábados. Tiranagem infinita.

O preço das assinaturas era de \$3000000, trinta e seis mil reais. A 20 de Junho de 1888 iniciou a publicação a

[135] LIBERTADE

organ abolicionista da província, aparecendo uma vez por mês no formato de 33x23 centímetros. Embarcava-a da sua correspondência. Manuel Moreira da Faria, Dr. Ruy, como leitor, e o sr. Victor Hugo. Voia a liberdade é plus de seis pés de plenos! Los peuples révoltes s'incitent devant elle; e os de Rouget de Lisle: "Liberté, libérité cherie, combats avec les défenseurs".

Não sei quando findou.

A 4 de Março de 1888 apresentou-se na arena jornalística a

[136] O TRABALHO

folha liberal, inédita tipográfica no formato de 42x28 centímetros. Tinha diversos redatores e colaboradores. O preço da assinatura, por anno era de \$75000 e por semestre \$45000, para o interior; \$85000 e \$55000 respectivamente para o exterior. Vejamos a sua plataforma: «Entramo-nos na Imprensa como quem entra n'um templo. De chapéu na mão, agachados nos degraus da escadaria da Direito e da justiça». Não os estimula o ruído amareador e brutal do povo, que lá flor, blasfema e se contorse em agitações de egoísmo: referimo-nos aquelas que julgou-se a Imprensa um profundo calos, não um eterno Levanhamento das novas alvoradas! Nascidos da Família Democrática, eleitos nas lutas da Liberdade, sabem sempre vibrar o tímpano da prava para a luta dos interesses mais vigorosos do nosso povo, inabaláveis como os heróis antigos; com a energia herculea de um Garibaldi, em pleno combate, encorajados n'uma vontade de broncos, procurando sempre levantar o voo de nossas almas, acionar o todo, e as epímeras de humanidade ignorante. Do lado do Bem, do Justo e do Honesto, nos encontraremos sempre de pé, firmes como os gigantes da História.

Nunca recuelemos, deante das barreiras alevantadas, os braços, o peito e pharol — a Consciência. Recuadados nestes principios da escola da Verdade esperamos ter a espontânea coadjução dos nossos correligionários, bem como o nosso principal e único fim é o Bem geral.

Teremos eternamente por alvo o Progresso Universal d'esse século.

Como liberares de crenças enraizadas

das, mergulharemos o nosso espírito de fé no atlântico do liberalismo mais adiantado da política de nossos tempos. Liberdade, igualdade e fraternidade, os três pilares indeleveis da bandeira do nosso programma. Esperamos a proteção de todos. Modificou depois e caiu desaparecendo em 1889.

Em Março de 1888 foi distribuído em Joinville o jornal

[137] DER SUDBRASILSCHE

LANDWIRT

editado em língua alemã. O seu título em vernacular significa "O agricultor sul-brasileiro". Não conheço outros detalhes desta publicação por me ter chegado ás mãos nem uma.

Em 1888, em dia e meio que ignoro, apresentou-se na arena jornalística de Lages o

[138] COMMERCIAL

periodico de cuja existência sei pelo noticiário de alguns jornais locais.

A 7 de Maio de 1888 iniciou a publicação nesta capital a

[139] CIDADO DÉ DESTERRO

pequeno periodico de propriedade dos empregados da "Tribuna Popular", editado por Ildefonso Vieira, Ernesto Lopes, Honório José Vieira e Leonel Carvalho de Lemos. Deferiu a causa abolicionista e appreçadas segundas-letras. Nunca vi um numero desse semanário, ouvi desse conterneiros detalhes.

A 13 de Maio de 1888 veio à luz da publicidade neste capital a

[140] A TRIBUNA

periodico semanal, de principios agradáveis, críticos, literários e mais alguma coisa. Redigido por nós e colaborado por muita gente. Obra dedicada a pilharia para passatempos dos sábados. Tiranagem infinita.

O preço das assinaturas era de \$3000000, trinta e seis mil reais. A 20 de Junho de 1888 iniciou a publicação a

[141] O MOSQUITO

periodico semanal, de principios agradáveis, críticos, literários e mais alguma coisa. Redigido por nós e colaborado por muita gente. Obra dedicada a pilharia para passatempos dos sábados. Tiranagem infinita.

O preço das assinaturas era de \$3000000, trinta e seis mil reais. A 20 de Junho de 1888 iniciou a publicação a

[142] REVISTA TYPOGRAPHICA

periodico das oficinas do "Jornal do Comércio" e de propriedade dos empregados. Apresentou-se no formato de 34x16 centímetros, aumentando pouco depois para o de 31x23. Passaram então a dirigir-sel os srs. Luiz Neves, Eleuterio, R. Mello e J. Moura. Preço da assinatura de \$3000000, trinta e seis mil reais. A 20 de Junho de 1888 iniciou a publicação a

[143] LIBERTADE

organ abolicionista da província, aparecendo uma vez por mês no formato de 33x23 centímetros. Enbarcava-a da sua correspondência. Manuel Moreira da Faria, Dr. Ruy, como leitor, e o sr. Victor Hugo.

A 1 de Fevereiro de 1888 veio à luz da arena jornalística a

[144] A TRIBUNA

periodico de propriedade dos empregados da "Tribuna Popular", editado por Ildefonso Vieira, Ernesto Lopes, Honório José Vieira e Leonel Carvalho de Lemos. Deferiu a causa abolicionista e appreçadas segundas-letras. Nunca vi um numero desse semanário, ouvi desse conterneiros detalhes.

A 13 de Maio de 1888 veio à luz da arena jornalística a

[145] O MOSQUITO

periodico semanal, de principios agradáveis, críticos, literários e mais alguma coisa. Redigido por nós e colaborado por muita gente. Obra dedicada a pilharia para passatempos dos sábados. Tiranagem infinita.

O preço das assinaturas era de \$3000000, trinta e seis mil reais. A 20 de Junho de 1888 iniciou a publicação a

[146] REVISTA TYPOGRAPHICA

periodico das oficinas do "Jornal do Comércio" e de propriedade dos empregados. Apresentou-se no formato de 34x16 centímetros, aumentando pouco depois para o de 31x23. Passaram então a dirigir-sel os srs. Luiz Neves, Eleuterio, R. Mello e J. Moura. Preço da assinatura de \$3000000, trinta e seis mil reais. A 20 de Junho de 1888 iniciou a publicação a

[147] LIBERTADE

organ abolicionista da província, aparecendo uma vez por mês no formato de 33x23 centímetros. Enbarcava-a da sua correspondência. Manuel Moreira da Faria, Dr. Ruy, como leitor, e o sr. Victor Hugo.

A 1 de Fevereiro de 1888 veio à luz da arena jornalística a

[148] A TRIBUNA

periodico de propriedade dos empregados da "Tribuna Popular", editado por Ildefonso Vieira, Ernesto Lopes, Honório José Vieira e Leonel Carvalho de Lemos. Deferiu a causa abolicionista e appreçadas segundas-letras. Nunca vi um numero desse semanário, ouvi desse conterneiros detalhes.

A 13 de Maio de 1888 veio à luz da arena jornalística a

[149] O MOSQUITO

periodico das oficinas do "Jornal do Comércio" e de propriedade dos empregados. Apresentou-se no formato de 34x16 centímetros, aumentando pouco depois para o de 31x23. Passaram então a dirigir-sel os srs. Luiz Neves, Eleuterio, R. Mello e J. Moura. Preço da assinatura de \$3000000, trinta e seis mil reais. A 20 de Junho de 1888 iniciou a publicação a

[150] REVISTA TYPOGRAPHICA

periodico das oficinas do "Jornal do Comércio" e de propriedade dos empregados. Apresentou-se no formato de 34x16 centímetros, aumentando pouco depois para o de 31x23. Passaram então a dirigir-sel os srs. Luiz Neves, Eleuterio, R. Mello e J. Moura. Preço da assinatura de \$3000000, trinta e seis mil reais. A 20 de Junho de 1888 iniciou a publicação a

[151] LIBERTADE

organ abolicionista da província, aparecendo uma vez por mês no formato de 33x23 centímetros. Enbarcava-a da sua correspondência. Manuel Moreira da Faria, Dr. Ruy, como leitor, e o sr. Victor Hugo.

Em problema nacional

Dentre os problemas de magnitude nacional que têm sido relegados para um plano inferior, está infelizmente o do nosso primário mantido pela União.

Não conseguindo os mais brillantes resultados.

Entretanto, na sua maioria, a instrução é uma verdadeira lastima.

O analfabetismo domina triunfante para gaudio da

República e de seus patriotas.

Cartões postais

IV

Rio, 9 de Julho de 1915

Acabo de ver, na secção de

descrição da Inspeção Federal de Po-

tos, Rios e Canais, as plantas reduzi-

das dos portos calharemenses que

constituem o projeto de

redução da frota de

navios que aí navegam.

As plantas

mostram a

existência de

portos que

existem

naquele

projeto.

As plantas

mostram

a existência de

portos que

não existem

naquele

projeto.

As plantas

mostram

a existência de

portos que

não existem

naquele

projeto.

As plantas

mostram

a existência de

portos que

não existem

naquele

projeto.

As plantas

mostram

a existência de

portos que

não existem

naquele

projeto.

As plantas

mostram

a existência de

portos que

não existem

naquele

projeto.

As plantas

mostram

a existência de

portos que

não existem

naquele

projeto.

As plantas

mostram

a existência de

portos que

não existem

naquele

projeto.

As plantas

mostram

a existência de

portos que

não existem

naquele

projeto.

As plantas

mostram

a existência de

portos que

não existem

naquele

projeto.

As plantas

mostram

a existência de

portos que

não existem

naquele

projeto.

As plantas

mostram

a existência de

portos que

não existem

naquele

projeto.

As plantas

mostram

a existência de

portos que

não existem

naquele

projeto.

As plantas

mostram

a existência de

portos que

não existem

naquele

projeto.

As plantas

mostram

a existência de

portos que

